

DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO NO FISIOTERAPEUTA

Cristiany Garcia de Deus^{*1}; Edilene Gonçalves de Sales*; Elisiane Tonon*; ÉrikaTonon*

Christiane Pereira Mello Munhos**, Hélio Vidrich Filho***

Resumo: O objetivo deste trabalho foi detectar os principais DORT, em relação ao sexo, tempo de profissão, horas de trabalho e a região mais acometida. A coleta de dados foi realizada utilizando um questionário, aplicado para 37 fisioterapeutas de ambos os sexos, de Marília e região, divididos em 12 (32,4%) do sexo masculino e 25 (67,6%) do sexo feminino, na faixa etária de 24 a 49 anos, com uma média de 33,6 anos. Com relação ao sexo, 05 (41,7%) do sexo masculino e 18 (72%) do sexo feminino referiram dor ($p < 0,05$); quanto ao tempo de profissão, 06 (85,7%) que trabalham de 1 a 3 anos, apresentaram maior índice de queixa de dor; em relação às horas diárias de trabalho, 07 (70%) que trabalham de 6 a 8 horas, apresentaram maior frequência de dores ($p < 0,05$) e constatamos que as regiões corporais mais acometidas foram: 12 (26,6%) cervical, 08 (17,7%) lombar, 06 (13,3%) torácica, 05 (11,1%) ombro, 05 (11,1%) punho, 03 (6,6%) mão, 03 (6,6%) joelho, 02 (4,4%) sacral e 01 (2,2%) cotovelo ($p < 0,05$). Concluímos que os DORT com relação às dores: estiveram mais presentes no sexo feminino; apareceram mais do primeiro ao terceiro ano de profissão; foram mais frequentes no turno de trabalho de 6 a 8 horas; e a região cervical foi a mais acometida.

Palavras Chaves: Fisioterapia, DORT, Dor.

Abstract: This work had for objective, to detect the main Distúrbios Osteomusculares Related to the Work (DORT) in the physiotherapist, in relation to the sex, time of profession, daily hours of work and the corporal area more assault. The collection of data was accomplished using a questionnaire, applied for 37 physiotherapists of both sexes, of Marília and area, divided in 12 (32,4%) male and 25 (67,6%) female, in the age group from 24 to 49 years, with a 33,6 year-old average. regarding the sex, 05 (41,7%) male and 18 (72%) female they referred pain; as for the time of profession, 06 (85,7%) that work from 1 to 3 years, they presented larger index of pain complaint; in relation to the daily hours of work, 07 (70%) that work from 6 to 8 hours, they presented larger frequency of pains and we verified that the areas more corporal assaults were: 12 (26,6%) cervical, 08 (17,7%) lumbar, 06 (13,3%) thoracic, 05 (11,1%) shoulder, 05 (11,1%) fist, 03 (6,6%) hand, 03 (6,6%) knee, 02 (4,4%) sacral and 01 (2,2%) elbow. We concluded then that DORT attacks the physiotherapists and that, regarding the pains: they were more present in the feminine sex; they appeared more of the first to the third year of profession; they were more frequent in the work shift from 6 at 8 hours; and the cervical area was the more assault.

Words Key: Physiotherapy, Disturbances Related to the Work, Pain.

¹ *Acadêmicos do Curso de Fisioterapia / FCS / UNIMAR (Marília-SP); **Professora do Curso de Fisioterapia, Mestre em Ciências Morfológicas UNIMAR (Marília-SP); ***Professor do Curso de Fisioterapia, Mestre em Ciências Morfológicas UNIMAR (Marília-SP) e em Desenho Industrial, Linha de Pesquisa Ergonomia – UNESP (Bauru-SP). heliovidrich@faeso.edu.br; erikatonon@live.estacio.br

Introdução

As Lesões por Esforços Repetitivos (LER), atualmente também conhecidas por Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), são afecções do aparelho osteomuscular que acometem músculos, fáscias, tendões, ligamentos, articulações, nervos e representam um dos principais problemas da saúde ocupacional detectados nos trabalhadores nas últimas décadas (AUGUSTO et al., 2008).

Os fatores que facilitam o aparecimento dessas lesões podem ser específicos (traumatismos anteriores, fatores hormonais, psicológicos e congênitos) ou gerais: projeto de trabalho não adequado com sobrecarga muscular, tipo de tarefa com movimentos rápidos e repetitivos de antebraço, punho, mãos e dedos, instrumentos de trabalho inadequados, ambiente de trabalho impróprio (má iluminação, ruído excessivo), sobrecarga de trabalho com falta de período de descanso, freqüentes horas extras e carga muscular estática (PINHEIRO et al., 2006).

Essas disfunções manifestam-se clinicamente através de sintomas, tais como dor, fadiga, sensação de peso e queimação. Aparentemente, esses desconfortos decorrem de um desajuste entre a exposição a uma demanda física e a capacidade individual do organismo de reação à mesma (SIQUEIRA et al., 2008).

Os DORT atingem ambos os sexos e em variada faixa etária, porém sua maior incidência é nas mulheres, na fase profissional produtiva (ALENCAR et al., 2001).

As pesquisas neste assunto são de importância física, mental e social desde que se considerem as interferências que os DORT produzem, a influência das mesmas sobre as atividades de vida diária e o estado de equilíbrio psicológico dos indivíduos acometidos.

Diante disso, o presente trabalho objetivou detectar os principais Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) no fisioterapeuta, em relação ao sexo, tempo de profissão, horas diárias de trabalho e a região corporal mais acometida.

Metodologia

A coleta de dados foi realizada através de um questionário, enviado para 50 fisioterapeutas de ambos os sexos de Marília e região, sendo que apenas 37 retornaram. Destes, 12 eram do sexo masculino e 25 do sexo feminino na faixa etária de 24 a 49 anos. As variáveis estudadas foram: dor, região corporal mais acometida, sexo, tempo de profissão e jornada diária de trabalho. Os dados foram analisados através de tabelas, utilizando como teste

estatístico o Teste de Qui-quadrado (X^2), onde $p < 0,05$ representa relação significativa e $p > 0,05$ uma relação não significativa.

Resultados

A tabela I contém dados referentes à população estudada, como sexo, tempo de profissão e jornada diária de trabalho. Em relação ao sexo verificou-se que dos 37 fisioterapeutas participantes 32,4% eram do sexo masculino e 67,6% do sexo feminino.

Quanto ao tempo de profissão em anos, 19% tinham tempo de profissão de 1 a 3 anos, 22% de 3 a 6 anos, 22% de 6 a 9 anos e 38% de 9 ou mais anos. Referente às horas diárias de trabalho, 16% dos fisioterapeutas trabalhavam de 4 a 6 horas, 27% de 6 a 8 horas, 46% de 8 a 12 horas e 11% de 12 horas ou mais.

Tabela I: Dados referentes aos fisioterapeutas segundo o sexo, tempo de profissão e jornada diária de trabalho.

	Sexo		Tempo de Profissão (anos)				Jornada Diária de Trabalho (horas)				Total
	Mas.	Fem.	1 a 3	3 a 6	6 a 9	9 ou +	4 a 6	6 a 8	8 a 12	12 ou +	
Número	12	25	7	8	8	14	6	10	17	4	37
%	32,4	67,6	19	22	22	38	16	27	46	11	100

Através desta pesquisa constatamos que 62% dos fisioterapeutas questionados referiram algum quadro doloroso referente ao trabalho e 38% não relataram sintomatologia (tabela II). Apesar dos dados não apresentarem relações significativas ($p > 0,05$), observou-se grande relevância clínica, pois, os resultados mostram que os fisioterapeutas são acometidos por LER/DORT.

Na tabela III podemos observar que houve maior incidência de dor no sexo feminino (72%), apresentando relação significativa ($p < 0,05$), ao passo que no sexo masculino apenas 41% dos fisioterapeutas referiram dor.

Tabela II: Dados referentes à presença de dores relacionadas ao trabalho e o resultado do teste estatístico:

	Número	%
SIM	23	62
NÃO	14	38
Total	37	100
Resultado	P > 0,05	

Tabela III: Dados referentes à presença de dor segundo o sexo e o resultado do teste estatístico:

Sexo	Número	Com Dor	%
Masculino	12	5	41
Feminino	25	18	72
Total	37	23	#
Resultado	p < 0,05		

Após a análise dos dados referentes à presença de dor em relação ao tempo de trabalho em anos, constatamos que relataram dor os fisioterapeutas com menor tempo de trabalho (tabela IV), apresentando relação não significativa ($p > 0,05$).

Tabela IV: Dados referentes à presença de dores em relação ao tempo de trabalho e o resultado do teste estatístico:

Tempo	Número	Dor	%
1 a 3 anos	7	6	85,7
3 a 6 anos	8	3	37,5
6 a 9 anos	8	6	75
9 anos ou +	14	8	57,1
Total	37	23	#
Resultado	P > 0,05		

Tabela V: Dados referentes às regiões corporais mais acometidas pelas dores e o resultado do teste estatístico:

Regiões mais acometidas	Número	%
Cervical	12	26,6
Lombar	8	17,7
Torácica	6	13,3
Ombro	5	11,1
Punho	5	11,1
Mão	3	6,6
Joelho	3	6,6
Sacral	2	4,4
Cotovelo	1	2,2
Resultado	p < 0,05	

Tabela VI: Dados referentes à presença de dores em relação às horas diárias de trabalho e o resultado do teste estatístico:

Horas	Número	Dor	%
4 a 6	6	3	50
6 a 8	10	7	70
8 a 12	17	11	64,7
12 ou +	4	2	50
Total	37	23	#
Resultado	P < 0,05		

A tabela V mostra que a região cervical foi a mais acometida pelas dores, com resultado estatístico apresentando relação significativa ($p < 0,05$) e quanto à jornada diária de trabalho, os fisioterapeutas com carga horária de 6 a 8 horas foram os mais lesados (tabela VI), também apresentando relação significativa ($p < 0,05$).

Discussão

Realizamos este trabalho com o objetivo de detectar a presença de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) no fisioterapeuta em relação à região corporal mais acometida, ao sexo, horas diárias de trabalho e tempo de profissão.

Nossos resultados estão de acordo com Alves e Rubim (2000) e Coury et al. (1999), que verificaram em seus estudos que os fisioterapeutas são acometidos pelos DORT e que a região cervical é a que possui maior incidência de dor. Já Siqueira et al. (2008) mostraram que a dor relacionada ao DORT em fisioterapeutas foi maior na região lombar.

Alencar et al (2001), ao analisarem os fatores de risco de DORT em trabalhadores de cabines de arrecadação em Curitiba – PR observaram que a principal queixa de dor diagnosticada foi a lombalgia (43,9%) e que o sexo feminino foi o mais acometido pelas dores. Referente à região corporal mais acometida pelas dores, o presente estudo discorda de Alencar et al. (2001), contudo, em relação ao sexo, observou-se que o feminino apresentou maior incidência de dor em ambos os estudos.

Ruiz (1999) encontrou em abatedouro de aves que os funcionários (23,33%) apresentaram dor a partir das três primeiras horas de trabalho. Em nosso estudo também foi observado resultado semelhante, pois, os profissionais que trabalharam de 6 a 8 horas por dia reclamaram mais dor.

Waslsh e Coury (2002), avaliaram 27 trabalhadores de uma empresa multinacional de médio porte constatando que houve uma progressão da patologia em membros superiores num período de 2 anos de trabalho. Santos e Barreto (1998) encontraram fisioterapeutas com queixa de dores mais frequentes em região cervical do primeiro ao terceiro ano de profissão. Os dados do presente trabalho, apesar de não apresentarem relação significativa ($p > 0,05$), também mostraram que os fisioterapeutas com tempo de profissão de 1 a 3 anos apresentaram maior incidência de dor.

Conclusão

Sabe-se que os DORT são afecções do aparelho osteomuscular e que a dor é a principal queixa referida pelos trabalhadores. Portanto, esta afecção representa um dos principais problemas da saúde ocupacional.

Nossos resultados sugerem que os fisioterapeutas são acometidos pelos DORT

e que estes distúrbios aparecem com maior frequência nos profissionais com menor tempo de trabalho, apesar de não apresentarem relação significativa. Acredita-se que este fato ocorra devido à inexperiência destes profissionais no início de sua profissão.

Com os dados obtidos podemos considerar que a região cervical foi a mais acometida e que as queixas de dor ocorreram com maior frequência no sexo feminino. Além disso, a dor também foi mais importante nos fisioterapeutas com turno de trabalho de 6 a 8 horas.

Portanto, o fisioterapeuta, como profissional da saúde, não pode ignorar tal situação, devendo então adequar as técnicas e o local de trabalho prevenindo problemas futuros.

Referências

ALENCAR, M.C.B. et. al. Avaliação preventiva: um enfoque sobre os distúrbios osteomusculares em trabalhadores e cabines de arrecadação. Rev. Reabilitar 2001; 3: 8 – 15.

ALVES, D.S., RUBIM, M.R. Os sintomas dolorosos relacionados à atividade ocupacional do fisioterapeuta. Rev. Fisio & Terapia 2000; 4: 20-21.

AUGUSTO, V.G. et. al. Um olhar sobre as LER/DORT no contexto clínico do fisioterapeuta. Rev. bras. fisioter. v.12 n.1 São Carlos jan./fev. 2008.

COURY, H.J.C.G. et. al. Indivíduos portadores de LER acometidos a cinco anos ou mais: um estudo da evolução da lesão. Rev. Fisioterapia da Universidade de São Paulo 1999; 2: 79-86.

PINHEIRO, F.A. et al. Preditores psicossociais de sintomas osteomusculares: a importância das relações de mediação e moderação. Psicol. Reflex. Crit. Vol. 19 no.1 Porto Alegre 2006

RUIZ, J.L. Tendinite e tenossinovite em trabalhadores de abatedouro de aves. Rev. Da Universidade Federal do Paraná 1999; 16: 63 – 66.

SIQUEIRA, G.R. et al. Ocorrência de lombalgia em fisioterapeutas da cidade de Recife, Pernambuco. Ver. bras. Fisioter. Vol. 12 no. 3 São Carlos Mai/Jun 2008

WALSH, I.A.P. e COURY, H.J.C.G. Evolução espontânea de sintomas músculo esqueléticas relacionadas ao trabalho: um estudo prospectivo. Rev. Fisioterapia da Universidade de São Paulo 2002; 6: 155 – 158.

SANTOS F. S. B.; BARRETO, S. M. Algumas considerações metodológicas sobre os estudos epidemiológicos das lesões por esforços repetitivos (LER). Cad. Saúde Pública, v.14, n.3, p. 555-63, 1998.